

2008-11-06

Tribunal da Feira

Cerca de um mês após a inauguração, o novo Tribunal da Feira continua a não ter um lugar apropriado para receber os utentes, que continuam a ser chamados na rua. Todas as semanas é adiada uma dezena de julgamentos por falta de salas de audiência e há já julgamentos a serem agendados para 2010.

Dentro do edifício, o ar condicionado aquece até à exaustão alguns dos compartimentos do novo Tribunal da Feira. No exterior, os cidadãos passam horas de pé, regelados pelo frio, e sujeitos à intempérie, enquanto aguardam pela chamada. Uma pequena sala está a ser preparada para o efeito, mas os responsáveis pelo tribunal reconhecem que o espaço é exíguo.

Esta é a principal lacuna referida por advogados, cidadãos, funcionários e até alguns magistrados. Mas o problema continua sem resolução à vista. "Estou chocada com a falta de condições que isto tem", afirmou, ao JN, Catarina Godinho, de Vila Maior. "Estava a contar com uma sala onde pudesse esperar sentada pela chamada e sem ter que apanhar este frio todo", lamentou.

Também o advogado Rui Abrantes considera as instalações "modernas", mas "pouco funcionais" e lamenta a falta de uma sala de espera. A localização dos gabinetes dos magistrados e das salas de audiência, em locais distintos, e a inexistência de qualquer luz natural nas salas de testemunhas são outros exemplos que, na sua opinião, contribuem para a perda de eficácia dos serviços. Rui Abrantes lamenta, ainda, que seja necessário "perder tempo" com o registo sistemático do cartão profissional, sempre que um advogado entra nas instalações.

Lacunas que são minimizadas pelo deputado Socialista e advogado Costa Amorim, para quem o actual espaço foi "a solução possível que o Governo encontrou para fazer face a uma situação única no país". Costa Amorim diz acreditar que, face à possibilidade de a Feira se tornar sede da comarca, o futuro passará pela construção de um novo palácio da justiça.

Mas, após meses de diligências em atraso, o Tribunal enfrenta outros problemas. Todas as semanas, cerca de uma dezena de julgamentos é adiada por falta de sala de audiências.

O excesso de diligências está, ainda, a obrigar alguns juízes a começarem a agendar julgamentos para o ano de 2010. Mas algumas destas diligências poderão ficar adiadas, porque os funcionários existentes não têm capacidade para notificar todas as pessoas em tempo útil. Alguns julgamentos previstos para 2009, por exemplo, poderão realizar-se somente em 2012.

Para fazer frente ao actual volume de serviço, seriam necessários mais 28 funcionários, a juntar aos 42 existentes.